

Midiatização no evangelicalismo brasileiro: um estudo de caso do ministério

Missão na Íntegra.¹

Alexander FAJARDO²

Resumo:

Esta pesquisa apresenta investigação do conceito de midiatização aplicadas no evangelicalismo brasileiro de vertente de Missão Integral. Foi analisado um ministério criado em 2010 chamado *Missão na Íntegra* que produz conteúdo audiovisual próprio e possui canal no *Youtube* com mais de 300 vídeos postados. A hipótese é de que o ministério nasce dentro da lógica da midiatização para reanimar esta linha do evangelicalismo latino. Utilizamos como metodologia pesquisa em textos acerca das compreensões de midiatização e de evangelicalismo escrito por acadêmicos e pesquisadores. Também averiguamos estatísticas do canal no *Youtube* como forma de análise metodológica para entendimento do movimento dentro deste fundamento midiático. O que nos levou à conclusão de que o ministério analisado foi criado justamente para nutrir demanda por conteúdo audiovisual desta linha do evangelicalismo. Tal inserção de oferta no mercado midiático virtual foi possível ao se emoldar dentro do conceito e lógica da midiatização.

Palavras-chave: midiatização; evangelicalismo; missão integral; protestantismo; mídia

1. Breve conceito de midiatização na religião

De meados do século XX, conceitos como Sociedade da Informação, Cybercultura e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), aliados com o termo globalização, mudaram radicalmente os processos de interação, conhecimento e relacionamento entre

¹ Trabalho apresentado na XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocom), realizada na Pontifícia Universidade Católica-Campinas, 17/8/2017

² Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Bacharel em Comunicação Social. Pesquisador no grupo *Religião, Memória e Cultura* registrado no diretório CNPq, vinculado à Universidade Presbiteriana Mackenzie. E-mail: alexander@fajardo.com.br

os seres humanos. Entretanto, parece que ainda não tomamos total consciência das radicais mudanças que esses labirintos tecnológicos e midiáticos trouxeram para nosso cotidiano. Os estudos de Comunicação são ferramentas que nos auxiliam na compreensão de fatores que estão em constantes mudanças na sociedade. A ideia de midiática é uma destas ferramentas proporcionada pelos teóricos da comunicação, e iremos trabalhar neste artigo seus conceitos aplicados à religião, em específico ao evangelicalismo brasileiro, um segmento do protestantismo que explicaremos adiante.

O conceito de midiática e religião é desenvolvido em recentes pesquisas por teóricos da comunicação no Brasil, sobretudo investigando às novas mídias digitais, entre eles podemos citar Luís Mauro Sá Martino (2016), Magali do Nascimento Cunha (2017) e Paulo Roque Gasparetto (2010). Sua formulação não é nova, data da década de 70 e ainda gera diversos debates acerca de seu conceito e aplicações. Martino (2016 p.36) define midiática como um “*movimento de articulação das mídias nos processos sociais, com a consequente alteração de práticas e significados ‘mediados’*”, isto é, que ocorrem na mídia”. Aplicado ao processo religioso é quando um ritual acaba sendo alterado por conta da mídia, não apenas como mediação³, contudo como midiática, pois o processo afetou não somente as relações sociais, mas a interação de conhecimento, atitudes e dependência dos envolvidos.

Quando uma igreja está transmitindo uma missa ou culto sem alterar o espaço ou modificações próprias para a transmissão ou gravação, então não ocorre a midiática, mas sim apenas a mediação, ou seja, utilizou a mídia uma ferramenta, um meio para comunicação. A midiática ocorre quando o ambiente ou ritual é alterado, justamente por conta da interação pela transmissão seja internet, televisão ou rádio. Quando o púlpito fica iluminado para ter uma excelente imagem captada, quando um sacerdote é maquiado seguindo a tradição na televisão ou quando o próprio pastor ou padre além de se dirigir ao público presente, faz inúmeras referências ao pessoal que está em casa

³ Esta mediação descrita e indicada por Martino seria uma “ação da mídia”, referente a tradução do inglês *mediation*. Esta mediação não deve ser confundida com o conceito desenvolvido pelo teórico da comunicação Jesús Martín-Barbero.

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

acompanhando pela televisão ou internet. Esse conceito é reforçado abaixo quando lemos que:

O próprio culto religioso é planejado e adaptado para ficar mais parecido com o estilo de programas de televisão, ou quando algumas lideranças religiosas adotam práticas semelhantes à figuras midiáticas, seja no modo de vestir, seja na maneira de lidar com o público, seja em sua preparação específica para conduzir celebrações e cultos em um estilo apropriado para transmissão via TV ou internet, então estamos na lógica da midiaticização. (Martino, 2016 p.37).

Na televisão aberta brasileira, o missionário R.R Soares da *Igreja Internacional da Graça de Deus*⁴, é um exemplo disto. Os cultos da igreja sede são preparados e adaptados para a transmissão online e televisiva. O púlpito é um cenário, onde o missionário sabe andar de um lado para o outro e por vezes se dirige a câmera conversando justamente com o telespectador. A midiaticização não requer no templo apenas diáconos para abrir as portas e receber as pessoas, mas profissionais da mídia, editores de vídeo, operador de câmera filmadora, produtores, maquiadores, figurinista etc. Outro exemplo de midiaticização da religião pode vir do rádio, quando já na década de 70 em transmissões de cultos, o fundador da *Igreja Pentecostal Deus é Amor*⁵, o missionário Davi Miranda, interagia com os ouvintes do rádio diretamente do púlpito em pleno andamento do culto, realizando um *mix* de celebrante da liturgia e apresentador do rádio simultâneo.

Para Martino (2016 p.39) o ponto máximo deste processo é “*quando essa presença se torna invisível*”, ou seja, quando ninguém mais se espanta com isto. No início da década de 80 eram raras as igrejas que possuíam programa na televisão, era algo surpreendente. Atualmente são considerados normais as transmissões de cultos que acontecem diariamente. Igrejas e pastores lutando por espaço e audiência na televisão juntamente com o jornal ou novela no mesmo horário. A população já não observa isso como novidade, ou seja, o processo de midiaticização religiosa ocorreu de forma gradual nas

⁴ Para aprofundamento das relações desta igreja com a mídia, veja a tese de doutorado de Gerson Leite de Moraes, (2008).

⁵ A relação de Davi Miranda com o rádio pode ser vista com maior detalhe em nossa dissertação de mestrado acerca da relação histórica dos evangélicos com o rádio (Fajardo, 2011).

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

últimas décadas, alterando o entendimento social da religião e sua interface no cotidiano. Segundo Gasparetto, estas interações midiáticas, afetam os processos sociais e culturais, que estão passando por rápidas mudanças.

Entendemos os campos das mídias e o conceito de midiatização como um processo, reconhecemos que o processo é sempre social e relacional. É reconhecer que os processos socioculturais e midiáticos não são uniformes, mas sim dialéticos, heterogêneos, instáveis e mudam rapidamente de configuração de acordo com a realidade em que se encontram. (GASPARETTO 2009, p. 60)

Outro exemplo de midiatização e religião na sociedade é por meio do campo político, uma das conclusões da recente pesquisa da professora Magali do Nascimento Cunha, ao analisar os evangélicos na política e o ativismo digital, afirma em seu livro que *“Não é mais possível estudar a relação entre mídia e religião, tanto na perspectiva das mídias religiosas quanto da das mídias seculares, sem se considerar a midiatização da religião e da política.”* (Cunha, 2017 p.229). Percebemos que o processo de midiatização da religião alterou profundamente as dinâmicas da comunicação e o ambiente religioso.

Neste processo, outro fator importante é a questão do pertencimento, pois é neste emaranhado de exposição midiática que as pessoas acabam se encontrando por determinada afinidade com algum movimento religioso ou líder. É o que Gasparetto chamou de “comunidade de pertencimento” em sua tese de doutorado. Seu objeto de estudo foi à rede *Canção Nova* ligada ao movimento carismático da *Igreja Católica Apostólica Romana*, que além de um canal próprio de televisão, também mantém outras mídias na internet e editoras para alimentar seu público alvo. E é neste sentido que a pesquisa de Gasparetto (2009 p.411) concluiu por meio de extenso trabalho que: *“percebemos que há uma comunidade que se organiza e funciona segundo a lógica da mídia. Trata-se de uma religião que se organiza pela subordinação de operações do campo religioso a lógica da mídia”*.

Para chegar a esta conclusão, uma longa pesquisa foi realizada, o que neste tópico trataremos de apresentar alguns pontos interessantes em relação à mídia e a formação de uma comunidade de pertencimento, que deixamos abaixo o próprio autor argumentar:

O conceito de comunidade recebe vários matizes até chegar ao que estamos chamando de “comunidade de pertencimento”. Isso só é possível em função de transformação dos processos de interação, que são organizados e sustentados pela mediação. Ou seja, essa “nova forma de reunião” não é vinculada pela mídia em si. A mídia já não é somente meio, mas passa a ser constituinte dessas novas formas de ajuntamento, aqui chamadas de comunidade de pertença. (GASPARETTO 2009 p.33)

E com isto que surge nas últimas décadas uma efervescência de comunidades religiosas, com amplo apoio e sustentáculo midiático, unindo seus membros por meio de transmissões televisivas ou reforçando em outras mídias como redes sociais. Com a ascensão dos *smartphones* e o acesso a internet cada vez maior, o contato pode ser cada vez mais constante, seja por um vídeo postado no *Youtube* que viu o *link* através de um *post* no *Twitter*, ou acesso de algum texto postado no *Facebook* ou no grupo de *WhatsApp*. Não se trata de uma simples convergência tecnológica, mas de uma convergência de intenções, que é justamente criada por meio da mediação. Hoje existem profissionais nos departamentos de igrejas e movimentos religiosos para produção de conteúdo para determinado grupo de ajuntamento, ou nas palavras do pesquisador, em torno da comunidade de pertença.

Vale ressaltar que essa afinidade não é apenas presencial, ou melhor, acontece preferencialmente fora de um espaço físico. Pois segundo Gasparetto neste novo espaço:

já não há reunião, senão interconexão. Interconectar-se equivale a atuar a partir de um nó de uma rede e não de um lugar tradicional, enquanto reunir-se implica presencialidade. É isso que estamos chamando de comunidades de pertencimento, as quais não se definem por estruturas rígidas, “absolutas”, mas como “estruturas” atravessadas por processualidades contínuas de práticas humanas e simbólicas de transformação social. (GASPARETTO, 2009, p.67)

Ou seja, as pessoas de determinada comunidade de pertencimento, não estão juntas em um espaço físico, em sua maioria estão ligados por diversos aparatos midiáticos e tecnológicos, são simpatizantes de determinado líder, mensagem ou igreja, se

identificam entre si por meio destas estruturas que somente as tecnologias poderiam proporcionar.

2. Movimento Evangelical e suas vertentes

Procuraremos realizar um breve panorama do que vem a ser o movimento evangelical, uma vertente dentro do protestantismo histórico. Diversos pesquisadores escreveram acerca de seu surgimento histórico, desdobramentos sociais e teológicos no protestantismo mundial⁶. Entretanto, nosso foco será mostrar seu desdobramento e mutações dentro América Latina e Brasil. Sua versão moderna está na polarização de outros dois movimentos, de um lado os conservadores de viés fundamentalista e de outro o movimento de liberalismo teológico de viés ecumênico. Desde o início do século XX, diversos embates e desdobramentos destas duas correntes, culminaram com a criação de três entidades na década de 40 que representam cada um dos movimentos. Em 1941 o *Concílio Americano de Igrejas Cristãs* fundado por Carl McIntire representando o fundamentalismo. Em 1942 é fundada a *Associação Evangelical* nos EUA, representando este grupo. E em 1948 é fundado o *Conselho Mundial de Igrejas* de viés ecumênico. Estes embates e avanços de todos os lados chegaram na América Latina e se desdobraram em diversos encontros, congressos, consultas e organizações⁷ como por exemplo o ISAL (*Igreja e Sociedade na América Latina*) representante do ecumenismo e a criação da *Fraternidade Evangélica Latino Americana* (FTL) representando o evangelicalismo latino. Deste movimento nasce o que ficou conhecido como Missão Integral, ou uma “nova” teologia. Como afirma em sua dissertação de mestrado, a pesquisadora do movimento e teóloga Regina Sanches (2009, p.61) “*A Teologia da Missão Integral é filha do evangelicalismo latino-americano*”. Outros autores também identificam esta vertente do evangelicalismo latino propagada com o termo Missão Integral. Pois como afirma Gondim ao explicar o anglicismo do termo e

⁶ Não é o caso para aprofundarmos neste artigo, discussões que remontam o final do século XVIII e todo XIX acerca do surgimento do movimento na Europa. Veja Mendonça (2008); Bonino (2003) e Bosch (2002).

⁷ Para aprofundamento do movimento na América Latina e Brasil, veja as teses de doutorado de Longuini (2003), Barreto Júnior ((2013) e Trabuco (2016) e de mestrado de Gondim (2009).

seus desdobramentos históricos, de que “o termo ‘evangelical’ começou a ganhar força no contexto brasileiro para designar o grupo que se alinhou com o Pacto de Lausanne e com os teóricos da Missão Integral na América Latina” (2009, p.60)

Entretanto, anteriormente aos desdobramentos na América Latina, a vertente norte-americana ganhou fortalecimento mundial por meio de um personagem ícone, o pregador batista Billy Graham. Ao redor dele foi criada a revista *Christianity Today*, e a Associação que leva seu nome. Entretanto, o ponto máximo do movimento foi à convocação para um congresso que desse sentido para os ideais teológicos do evangelicalismo. Elaborada e convocada pela *Associação Billy Graham* ocorreu em 1974 na cidade suíça de Lausanne o *Congresso de Lausanne*. Segundo Ferreira (2010, p.105) Graham na abertura do encontro teceu críticas ao *Conselho Mundial de Igrejas* pelo abandono do proselitismo ativista e pelo seu envolvimento com questões sociais e políticas da época.

No encontro foi elaborado o *Pacto de Lausanne*, documento que é considerado o norte teológico do movimento evangelical, sobretudo para organizações que se dedicaram a evangelizar os países em desenvolvimento. Nas décadas seguintes, o evangelicalismo se fortaleceu em diversos movimentos e associações chamadas paraeclesiásticas⁸, que se espalharam em países latinos com a bandeira do *Pacto de Lausanne*. Como veremos abaixo, no Brasil o movimento se expandiu a partir dos anos 80.

2.1 Evangelicalismo e Missão Integral no Brasil

O evangelicalismo, herdeiro de Lausanne, aporta no Brasil fortemente no início dos anos 80 com a criação e instituição de alguns eventos e organizações. Três nomes são destaque neste início de movimento. Caio Fabio, Valdir Steuernagel e Robinson Cavalcanti. Em um prefácio escrito por Caio Fabio no livro *Igreja: Agência de Transformação Histórica*, escrito por Robinson Cavalcanti, em 1987. Caio explica a amizade dos três.

⁸ Entre eles estão Mocidade Para Cristo (MPC), Aliança Bíblica Universitária (ABU), Asas do Socorro, Missão Betânia, Visão Mundial, Sepal, Portas Abertas entre outras.

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

Foi em 1979 que meu relacionamento com o Robinson começou a amadurecer. Estivemos juntos, naquele ano, no Geração 79, como preletores dos grupos de quinhentos e em Lima, no Peru, como delegados do Brasil no CLADE – Congresso Latino Americano de Evangelização.

Quando voltamos do CLADE nos reunimos no Recife – Robinson, Valdir Steuernagel e eu – na casa do Robinson, para pensarmos e sonharmos com o CONE – Congresso Nacional de Evangelização.

O CONE virou CBE e aconteceu em Belo Horizonte em outubro de 1983. (CAVALCANTI, 1987 p.9)

Nesta mesma época a FTL setor Brasil dava seus primeiros passos, no restante da América Latina estava já de vento em popa, com publicação de livros e boletins em espanhol, tendo nas figuras de René Padilla, Samuel Escobar e Orlando Costas seus principais articuladores. Todavia, no Brasil esse movimento desperta de fato apenas na década de 80 como bem mostra o texto abaixo:

O movimento de Missão Integral passou a invocar o —espírito de Lausanne em suas falas, escritos e congressos, para conclamar os evangélicos ao compromisso de transformação social como inerente à ação evangelizadora da igreja. A recepção no Brasil foi mais lenta. O núcleo brasileiro da FTL se institucionalizou entre 1983, quando criou a revista Boletim Teológico, e 1985 quando se tornou formalmente um setor nacional da FTL com estatuto próprio; a FTL-Setor Brasil. Foi formado inicialmente por luteranos do sul do país ligados à Aliança Bíblica Universitária e ao Movimento Encontro. (TRABUCO 2016, p.100)

O maior expoente do conceito de Missão Integral e conseqüentemente do evangelicalismo no Brasil foi Caio Fabio, na época pastor presbiteriano. Criador da *Visão Nacional de Evangelização* (VINDE). Caio percorreu o país pregando e organizando eventos, congressos, palestras em universidades e realizando cruzadas evangelísticas. O evangelicalismo estava em seu ponto alto no Brasil. Caio Fabio cria a *Associação Evangélica Brasileira* (AEVB), uma organização com intenções de representar os evangélicos perante a sociedade. Nesta época a FTL também estava em seu auge no Brasil, publicando diversos boletins e realizando encontros pelo país.

Em 1998, a AEVB, VINDE e conseqüentemente o evangelicalismo brasileiro entra em declínio, pois seu líder Caio Fabio enfrenta dois revés. O primeiro processo de denúncias de corrupção e meio ao turbilhão político que se encontrava o país em ano

eleitoral. O segundo foi um caso amoroso extraconjugal, que resultou em abandono de seus pares apoiadores dentro do evangelicalismo. Nesta época um dos assessores de Caio era o pastor Ariovaldo Ramos, que acabou nos anos seguintes assumindo o perfil de um dos líderes do evangelicalismo brasileiro juntamente com outros. Citamos Ariovaldo, pois ele é idealizador e fundador do ministério *Missão na Íntegra* que é a proposta de estudo de caso deste artigo.

3. Evangelicalismo de Missão Integral e Mídiação.

Quando citamos o revés de Caio Fabio em 1998, o próprio movimento evangelical brasileiro sobre um baque que dura toda a primeira década do século XXI. Isto é identificado pelo próprio Ariovaldo Ramos em entrevista⁹ publicada em 2010 e concedida para Flávio Conrado, editor da Revista *Novos Diálogos*. Entretanto a entrevista foi realizada em 2003. É o mesmo ano que ocorre o segundo *Congresso Brasileiro de Evangelização* (CBE II). Ariovaldo resume na resposta o motivo que ele chama de década perdida para o movimento brasileiro evangelical, lamenta este contratempo e encerra dizendo que o movimento está retornando e ganhando forças. Acompanhe abaixo a pergunta e a resposta em sua íntegra.

Pergunta: Qual a leitura que você faz do movimento evangelical hoje? Eu lembro que circulou tempo atrás a Carta de Curitiba...

Resposta: Isso foi no meio da crise em 1998, 1999. O Osmar Ludovico convocou a gente pra conversar. Aí fomos lá os 9 [Ariovaldo Ramos, Valdir Steuernagel, Osmar Ludovico, Ed René Kivitz, Ricardo Gondim, Ricardo Barbosa, Paul Freston, Key Iuasa e Carlos Queiroz], passamos uma semana juntos lendo a bíblia e orando, em Curitiba. E nasce aquela carta que foi um despertar, eu acho. Foi como se os evangelicais dissessem: “Escuta, nós estamos aqui. Nós não morremos não. Continuamos aqui e continuamos dizendo a mesma coisa”. E eu acho que isso acabou se tornando em alguma coisa a favor do movimento porque a coerência do grupo acabou se impondo.

⁹ A entrevista e detalhes da carreira de Ariovaldo Ramos podem ser acessados neste link em arquivo <http://archive.is/FZLEB>

A década de 1990 foi uma década perdida para o movimento evangelical. Nós fomos atropelados pelos neopentecostais, nos dispersamos. A AEVB foi uma conquista importante mas em 1994 ela entra em crise. Meados de 2000, a coisa desintegrou. Só uns poucos, entre os quais eu me alisto, se manteve firme mas nós fomos atropelados. Os neopentecostais cresceram assustadoramente, compraram a mídia, rádio e TV, montaram revistas. O Caio em 1995 ainda está lá, se sustentando, 1996 também, mas em 1997 já foi. Então, foi uma década complicada. E o próprio Caio, em 1995 e 1996, já estava na crise com a Universal, com outros evangélicos que ficaram do lado da Universal, a AEVB perdeu a sua pujança, os evangelicais deixaram o Caio na mão porque romperam com ele no congresso de Brasília. Porque o Caio, no congresso de Brasília, em 1994, queria que a divisa para o cara entrar na AEVB fosse a ética. Se o cara é ético, então ele é bem-vindo, independente da teologia dele. E os evangelicais não. Queriam que a divisa fosse a ética e a teologia. Tanto é que em 1994 ele leva a Valnice Milhomens para falar, leva o Ezequiel Teixeira, o próprio Estevam Hernandes. Mas os evangelicais, o pessoal da Missão Integral racha com ele. A palestra do Paul Freston foi divisor de águas. Ali o movimento racha e se dispersa porque não tem mais catalisador, mais ponto de aglutinação. Aí foi uma década perdida.

A retomada tem a ver com o desgaste dos neopentecostais. Eles mesmo se auto-denunciaram: uma sucessão de escândalos, práticas anti-éticas visíveis e claras, mesmo caras que a rigor não podem ser tachados de neopentecostais mas que andam com esse grupo se envolveram em questões éticas. Então houve um enfraquecimento da parte deles. Todas essas coisas abalam o nível de confiabilidade geral. Não do povo deles diretamente porque o povo vai sempre emprestar credibilidade ao líder. A isso se somam várias outras coisas. Esse grupos enfraqueceram principalmente como modelo para os colegas. Aí o grupo dos evangelicais vai ganhando força. A minha ida para o CONSEA foi um reforço. O fato de Valdir Steuernagel, Robinson Cavalcanti, eu, Ed René, Ricardo Barbosa estarmos escrevendo muito e em vários lugares também reforça isso. Então, eu vejo que a Missão Integral como nós a conhecemos está retomando força.

Um dos pontos reforçado por Ariovaldo Ramos, é que o retorno do movimento evangelical de vertente Missão Integral, que procura novamente se reestruturar ao longo da primeira década do século XXI. Eu seu entendimento isso é impulsionado por dois fatores, o desgaste dos neopentecostais e líderes do evangelicalismo estarem escrevendo

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

muito e em vários lugares¹⁰. Entretanto, como estudo de caso, entendemos que um dos reforços para este retorno do movimento tem a ver com o crescimento e popularização da *internet*, interação com blog's, postagens em redes sociais, sobretudo com o surgimento do *Facebook* e *Twitter*. Outro fator que entendemos que coopera para isto é a produção de conteúdo em vídeos postados no *Youtube*.

É aqui que chegamos para analisar o ministério *Missão na Íntegra*, fundado por Ariovaldo Ramos em fevereiro de 2010. As informações descritivas do ministério estão expostas em sua fanpage¹¹ no *Facebook*. Lá o ministério se identifica facilmente como herdeiro de Lausanne, pois leva como slogan em sua página o lema teológico principal do Pacto de Lausanne. “*O evangelho todo, para o homem todo, para todos os homens*”. Em sua declaração de Visão, Missão e História encontramos o seguinte:

NOSSA MISSÃO é desenvolver e distribuir gratuitamente conteúdos sobre a Teologia da Missão Integral, contribuindo para o crescimento de uma igreja séria e ética, a partir de um debate teológico, pastoral e missional.

NOSSA VISÃO é a de ser a maior referência em termos de Missão Integral no mundo, através da atualização contínua, aprimoramento e inovação.

HISTÓRIA Oficialmente, as atividades do Missão na Íntegra datam de 13 de fevereiro de 2010, mas as ações começaram bem antes. Visando excelência como um grupo engajado em utilizar o que de melhor a tecnologia pode nos proporcionar, o Missão na Íntegra se define como um “Ministério Digital” ao investir sua criatividade e empreendimento no uso desta ferramenta para levar todo o nosso conteúdo para todas as pessoas, em todos os lugares.

Sua definição é clara em se auto identificar como um “Ministério Digital” e ter como missão produzir e distribuir conteúdo acerca da “Teologia de Missão Integral”. Sua produção é realizada por profissionais da área de comunicação que trabalham com

¹⁰ A partir dos anos 2000 a *Editora Ultimato* praticamente monopoliza publicações desta vertente. Por meio de sua revista e livros. Outro espaço de mídia evangélica que cedia espaço para vozes do movimento foi à revista *Eclésia*, que herdou a estrutura da extinta revista *Vinde*. Esta abria espaço para publicação de artigos de Ed René Kivitz e Ricardo Barbosa que mantinham coluna fixa na revista.

¹¹ Endereço www.facebook.com/missaonaintegra/ acessado em 30 de julho de 2017

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

mídia audiovisual. Apesar de realizarem os encontros presenciais, toda a construção do evento é pensada para gravação e vinculação no *Youtube* e mais recentemente com transmissão ao vivo dos eventos, por meio de *live* via *Facebook* ou *Youtube*. A projeção de alcance ao postarem um vídeo é marcadamente superior ao público presente. Uma palestra que alcança 80 pessoas presencialmente é multiplicada aos milhares quando postada na *internet*, é por conta disto que se definem como um “ministério digital”. Seu público alvo não é prioritariamente os presentes nos eventos, mas como este evento será gravado. O processo está em midiaticização. O áudio tem que ser bem captado, a iluminação deve ser de excelência. Três câmeras são utilizadas para captação simultânea do evento e tudo editado por profissionais da área em uma ilha de edição. Desde 2011 a produção e edição do conteúdo do ministério estão na responsabilidade da empresa *Lifestream*¹². Além disto, o movimento se utiliza muito de voluntários de mídia para propagação e divulgação dos eventos pelas redes sociais.

O ministério consiste em realizar encontros pelo Brasil em formato de conferências, palestras e congressos, com exposição dos principais palestrantes¹³ da vertente evangélica de Missão Integral. Esta composição apesar de estar bem clara em sua descrição de identificação, não é aplicada puramente, em alguns congressos identificamos palestrantes¹⁴ que não militam no movimento de Missão Integral. Apesar de encontrarmos em sua Missão que a distribuição do conteúdo é gratuita, o ministério também possui uma escola *online* chamada *Escola Livre de Teologia em Missão Integral (ELTMI)*. Onde é ofertado o “*Curso de Teologia em Missão Integral*” em dois

¹² Uma empresa profissional que se especializou desde 1998 na prestação de serviços de audiovisual para igrejas e movimentos ligados ao evangelicalismo brasileiro. Como podemos perceber em seu site acessado em 30 de julho de 2017 <http://www.lifestream.com.br> já prestaram serviço para o Congresso Brasileiro de Missões, Fraternidade Teológica Latino Americana, Aliança Cristã Evangélica Brasileira, Sepal, Renas e Ultimato. Todos com vínculos ao movimento de Missão Integral.

¹³ Os palestrantes em sua maioria são teólogos e pastores oriundos de diversas igrejas herdeiras do evangelicalismo, encontramos presbiterianos, batistas, metodistas, luteranos entre outros.

¹⁴ Exemplo disto foi um encontro do ministério ocorrido na cidade de São Paulo em fevereiro de 2011, onde um dos palestrantes foi o missionário canadense Don Richardson, autor do livro *Fator Melquisedeque*. O evento foi um diálogo acerca de estratégias missionárias. A concepção missiológica de Missão Integral se choca com conceitos da escola seguida por Richardson. A palestra do missionário pode ser encontrada no *Youtube*, mas não está mais disponível, entre os mais de 300 vídeos, dentro do canal *Missão na Íntegra*.

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

módulos. Cada módulo custa R\$ 500,00 e o depósito é realizado direto na conta de Ariovaldo Ramos como informa os dados bancários no site¹⁵ da escola. Além da escola, a participação nos Congressos é paga. Também identificamos ao longo da pesquisa épocas que foram vendidos DVD's com o conteúdo das palestras. O ministério trabalha fortemente com duas redes sociais, o *Facebook* e o seu canal¹⁶ no *Youtube*. Os números atuais no final do mês de julho de 2017 eram o seguinte:

Fanpage no Facebook	48.714 curtidas
Canal no Youtube	44.723 inscritos

Focaremos a análise no canal no Youtube, segundo estatísticas do próprio Youtube, os dados são:

Data da Inscrição:	21 de abril de 2013
Visualizações totais	4.961.510
Vídeos postados	308

O canal teve quase 5 milhões de visualizações até o momento da pesquisa, distribuídos em 308 vídeos, todos com conteúdo próprio pelo que avaliamos, gravados exclusivamente nos eventos.

Abaixo verificamos pela ferramenta do *Youtube* de classificação dos mais populares, os oito vídeos com maior número de visualizações.

¹⁵ Endereço para acesso: <http://archive.is/M7I5g>

¹⁶ Endereço <https://www.youtube.com/user/Missaonaintegra> acessado em 30 de julho de 2017

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

INÍCIO VÍDEOS PLAYLISTS CANAIS DISCUSSÃO SOBRE

Uploads REPRODUZIR TODOS CLASSIFICAR POR

The screenshot shows a grid of 8 video thumbnails. Each thumbnail includes a title, a duration, and a view count. The videos are as follows:

- Hernandes Dias Lopes - Para quem iremos nós?** (56:17, 291 mil visualizações)
- Ariovaldo Ramos - A Igreja que não existe mais** (1:08:23, 163 mil visualizações)
- Ariovaldo Ramos - O Jejum que Deus pede** (1:05:30, 153 mil visualizações)
- Neil Barreto - O Jejum que Deus pede** (56:35, 138 mil visualizações)
- Fórum - Pecados e Disciplinas Eclesiásticas** (1:33:48, 102 mil visualizações)
- Ed René Kivitz - Resistindo ao império da imoralidade,** (1:01:28, 85 mil visualizações)
- Por que a Missão Integral assusta tanto a igreja** (12:30, 84 mil visualizações)
- Hernandes Dias Lopes - Uma igreja Relevante e a pregação** (51:00, 79 mil visualizações)

Pela tabela abaixo podemos classificar e obter algumas impressões acerca dos vídeos e seus números.

Ranking	Publicado em	Tema	Palestrante	Visualizações
1º	25 de jun de 2014	Para quem iremos nós?	Hernandes Dias Lopes	291.576
2º	8 de set de 2013	Igreja que não existe mais	Ariovaldo Ramos	163.492
3º	23 de abr de 2014	O jejum que Deus pede	Ariovaldo Ramos	153.793
4º	16 de abr de 2014	O jejum que Deus pede	Neil Barreto	138.487
5º	2 de jun de 2014	Fórum: Pecados e disciplinas eclesiásticas	Mesa debate: Ed René Kivitz, Welinton Silva, Levi Araújo e Neil Barreto	102.306
6º	19 de nov de 2013	Resistindo ao império da imoralidade	Ed René Kivitz	85.209
7º	8 de dez de 2014	Por que a Missão Integral assusta a igreja	Mesa debate: Ariovaldo Ramos, Valdir Steuernagel e Ed René Kivitz.	84.341
8º	20 de jan de 2014	Uma igreja relevante a pregação	Hernandes Dias Lopes	79.018

Podemos perceber que dos quase cinco milhões de visualizações do canal em 308 vídeos postados, os oito principais ultrapassam um milhão de visualizações. Sabemos que uma análise mais profunda deverá levar em conta o tempo da postagem, pois dos oito vídeos postados, sete são de 2014 e um de 2013, ano da fundação do canal. Dentro da lógica que os vídeos mais antigos terão normalmente maior tempo para serem visualizados. Entretanto, apesar desta média não calculada dos 308 vídeos no geral, é interessante analisar a tabela dos oito principais com outras variáveis de interpretação.

O que nos chama atenção são os palestrantes. Todos evangélicos, em sua grande maioria alinhados e militantes com a vertente de Missão Integral. Entretanto, a lista *top* oito, o palestrante que ocupa a primeira colocação e também a oitava é Hernandes Dias Lopes, pastor presbiteriano que não tem seu ministério ligado militantemente na vertente de Missão Integral. É um conhecido pregador reformado evangélico da igreja evangélica no Brasil, suas pregações estão espalhadas pelo *Youtube* em diversos canais de igrejas e ministérios, também ficou conhecido por apresentar na TV o programa oficial da igreja que é pastor, *Igreja Presbiteriana no Brasil*. Com tanta popularidade na televisão e conseqüentemente no *Youtube*, seus vídeos acabam sendo constantemente procurados na rede, independente do local onde foram gravados. Na tabela podemos ver a grande diferença de números, são mais de 128 mil visualizações do primeiro para o segundo vídeo, sendo que o primeiro vídeo foi postado 10 meses depois do segundo no *ranking*. Então para o Ministério *Missão na Íntegra*, acaba sendo uma estratégia convidar Hernandes Dias Lopes, pois sua presença nos eventos e também no canal acaba atraindo pessoas que não procurariam ou não se interessariam pelo tema Missão Integral, mas chegaram ao canal justamente por procurarem vídeos do Hernandes Dias Lopes. É impossível saber também se a pessoa que não conhece acerca da Missão Integral, após chegar ao canal pelo vídeo de Hernandes dias Lopes, continue no canal assistindo outros vídeos. No máximo a estratégia serve para aumentar o número de visualizações do canal como um todo do ponto de vista da comunicação midiática.

Dos oito vídeos analisados, os outros seis são compostos por militantes do movimento de Missão Integral. O próprio Ariovaldo Ramos ocupa a segunda e terceira colocação.

Outro palestrante de destaque é Ed René Kivitz, pastor batista e militante do movimento, está presente em três dos oito vídeos. Um palestrando e outros dois participando de uma mesa de debate com outros integrantes. Entretanto, como podemos verificar no *print* da imagem realizado, a foto escolhida para aparecer na chamada do vídeo antes de o usuário dar o *play*, não é a foto geral da mesa com outros integrantes, mas em ambas as mesas a foto imagem escolhida é de Ed René Kivitz. Como é um dos principais nomes do movimento atualmente, estrategicamente é interessante para o ministério recortar apenas a imagem dele para o vídeo de debate com outras pessoas. Uma estratégia de *marketing* utilizando a popularidade do palestrante, pois este ambiente virtual onde a imagem deve ser trabalhada, editada e valorizada, a imagem chamariz para o vídeo, na lógica midiática, deve ser do personagem mais conhecido que irá trazer consequentemente mais cliques e visualizações.

Outras análises poderiam ser realizadas do movimento por outras vertentes, como por exemplo, a questão de gênero, nos principais vídeos nenhuma mulher como palestrante ou na mesa de debate. Questões geográficas, teológicas, econômicas, políticas, raciais, eclesiais e até de relação com o *internauta* poderiam ser averiguadas e pensadas ao analisar estes e outros vídeos. Entretanto, cremos que o objetivo proposto neste artigo, dentro de sua limitação de espaço, foi alcançado, ao demonstrar como estudo de caso, a midiaticização do movimento evangelical por meio de sua vertente Missão Integral através do “ministério digital” *Missão na Íntegra*.

4. Conclusão

Partimos no início de nossa pesquisa, com o conceito de midiaticização sendo aplicado e desenvolvido por instituições religiosas. Realizamos um recorte no protestantismo, em especial em seu ramo do evangelicalismo latino americano de vertente que trabalha o conceito de Missão Integral. Trabalhamos com o estudo de caso do ministério *Missão na Íntegra*, um dentro das dezenas existentes no evangelicalismo brasileiro, entretanto, nossa intenção de averiguação foi por conta dele se autoidentificar como um “ministério

digital”. Percebemos ao longo do artigo que esta vertente do evangelicalismo ganhou nova promoção justamente por conta da expansão da internet na primeira década do século XXI, abrindo a necessidade de o movimento criar um “ministério digital”, respondendo a demanda dos novos tempos, organizando uma produção própria de conteúdo extremamente midiaticizada. Alterando simbologias, dinâmica de interpretação, relação e afetos de interessados no tema de Missão Integral, e ao mesmo tempo gera debates, polêmicas e angariação de novos seguidores e simpatizantes do movimento. O *Missão na Íntegra* usa de ferramentas do ambiente midiático e estratégias de *marketing* próprias das novas tecnologias vinculadas à *cybercultura*, seja ofertando conteúdo gratuito no *Youtube*, ou cobrado por meio de sua escola *online* e venda de DVD’s. Concluimos que o ministério analisado já nasce dentro da lógica da midiaticização, sendo dentro do evangelicalismo de vertente latino de missão integral, em especial no caso brasileiro, um vanguardista no uso das mídias sociais e audiovisuais em se tratando de produção de conteúdo própria dentro da lógica e conceitos de midiaticização.

REFERÊNCIAS

BARRETO JÚNIOR, Raimundo César. **Evangélicos e pobreza no Brasil – pistas para uma ética social evangélica brasileira**. Rio de Janeiro. Editora Novos Diálogos, 2012.

BONINO, José Miguez. **Rostos do Protestantismo Latino-Americano**. São Leopoldo. Sinodal, 2003.

BOSCH, David. **Missão Transformadora**. São Leopoldo. Sinodal, 2002.

CAVALCANTI, Robinson. **Igreja: agência de transformação histórica**. Niterói. Editora Sepal/Vinde. 1987.

CUNHA, Magali do Nascimento. **Do púlpito às mídias sociais: evangélicos na política e ativismo digital**. Curitiba. Editora Prismas, 2017.

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

FAJARDO, Alexander. **A atuação dos evangélicos no rádio brasileiro: origem e expansão.** São Bernardo do Campo, Universidade Metodista de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Dissertação de Mestrado, 2011.

FERREIRA, Valdinei. **Protestantismo e modernidade no Brasil – da utopia à nostalgia.** São Paulo. Editora Reflexão. 2010.

GASPARETTO, Paulo Roque. **Midiatização da Religião: processos midiáticos e a construção de novas comunidades de pertencimento. Estudo sobre a recepção da TV Canção Nova.** Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2009.

GONDIM, Ricardo. **Missão Integral: em busca de uma identidade evangélica.** São Paulo. Fonte Editorial, 2009.

LONGUINI NETO, Luiz. **O novo rosto da missão – os movimentos ecumênicos e evangelical no protestantismo latino-americano.** Viçosa. Editora Ultimato, 2002.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Mídia, religião e sociedade: Das palavras às redes digitais.** São Paulo. Paulus, 2016.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. **Protestantes, pentecostais e ecumênicos – o campo religioso e seus personagens.** Org. de Leonildo Silveira Campos. São Bernardo do Campo. Editora Universidade Metodista de São Paulo, 2008.

MORAES, Gerson Leite de. **A força midiática da Igreja Internacional da Graça de Deus.** Tese de doutoramento. PUC. Pós-Graduação em Ciências da Religião. São Paulo: 2008

SANCHES, Regina Fernandes. **Teologia da Missão Integral – história e método da teologia evangélica latino-americana.** São Paulo. Editora Reflexão, 2009.

TRABUCO, Zózimo. **À Direita de Deus, à esquerda do povo: protestantismos, esquerdas e minorias (1974-1994).** Salvador. Editora Sagga. 2016.